

# LITERATURA INFANTIL E JUVENIL NAS LICENCIATURAS EM LETRAS: A SITUAÇÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO

---

**Vanessa Regina Ferreira da Silva\***

 <https://orcid.org/0000-0003-0023-9970>

**Como citar este artigo:** SILVA, V. R. F. da. Literatura infantil e juvenil nas licenciaturas em Letras: a situação no Instituto Federal de São Paulo. *Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura*, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 1-16, set./dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.5935/1980-6914/eLETOL17275>.

**Submissão:** 22 de julho de 2024. **Aceite:** 26 de agosto de 2024.

**Resumo:** A literatura infantil e juvenil brasileira constitui-se como uma produção literária representativa tanto em termos qualitativos quanto quantitativos. Diante desse contexto, por meio de um estudo de caso, o presente artigo expõe uma análise da presença e/ou ausência da ficção literária para crianças e jovens nas licenciaturas em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. A investigação proporciona questões categóricas para refletir sobre a formação inicial, no que se refere à esfera literária, dos futuros docentes de literatura na educação básica no Brasil.

**Palavras-chave:** Instituto Federal de São Paulo. Licenciatura em Letras. Formação de professores. Ensino de literatura. Literatura infantil e juvenil.

## **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

**A**pós duas décadas do século XXI, torna-se possível refletir sobre algumas especificidades da literatura no cenário brasileiro atual, seja como produção artística, seja como objeto de ensino.

---

\* Instituto Federal de São Paulo, Pirituba, SP, Brasil. E-mail: fferreira.regina@gmail.com



Este artigo está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional

## OUTRAS LETRAS

Em *Arquipélago: literatura brasileira contemporânea (2013-2023)*, Tomaz Amorim Izabel (2023) sistematiza alguns elementos centrais para a compreensão do sistema literário no Brasil atualmente. Para o crítico literário, um fator categórico desse período é a diversidade literária: “a literatura brasileira não é uma ilha, por mais que se creia continental – são muitas, é um continente entrecruzado de ilhas, é um arquipélago” (Izabel, 2023, p. 119). Para o pesquisador, essa diversidade pode ser visualizada em vários elementos que configuraram o sistema literário (Candido, 1959) e foi propiciada por um conjunto de fatores sócio-histórico-cultural do século XXI:

*Além das mudanças estruturais do fim da primeira década no Brasil, como a ascensão da classe C (que permitiu a muita gente começar a comprar livros), o protagonismo político de grupos ligados a pautas de raça e gênero e, no contexto internacional, as “primaveras” e as “ocupações” populares que se espalharam pelo globo, há mais dois fatores que ajudaram a produzir o novo cenário: a massificação das redes sociais como o Facebook e o surgimento de pequenas editoras chamadas independentes. Esses fatores estão intimamente ligados. As plataformas não serviam apenas de espaço de postagem e leitura, mas de comentário e de troca. Formaram-se verdadeiras comunidades de leitores e escritores organizados não em torno da “literatura universal”, mas de temas e formas ligados à sua experiência de vida (Izabel, 2023, p. 119-120).*

Outro trabalho recente sobre a situação da literatura nas últimas décadas é de Luciano Valente (2009): “Novos autores e eventos literários se espalham pelo país”. Nesse texto, por meio de entrevistas, o autor oferece um breve mapeamento sobre o contexto atual da literatura a partir da visão de alguns representantes que se dedicam a esse objeto artístico. Um dos entrevistados é Samuel Seibel, dono da Livraria da Vila. Segundo Seibel (cf. Valente, 2009, p. 57), atualmente, as livrarias assumem uma função central na difusão da literatura, pois “as lojas tímidas, pequenas e relativamente pouco atraentes, deram lugar a ambientes generosos, altamente atraentes, com livros, cds, dvds, além de ampla programação cultural”. Outro aspecto central para a propagação da arte literária foi proporcionado pela relação e ampliação da literatura com a mídia. Segundo Paulo Franchetti (cf. Valente, 2009, p. 57), professor da Universidade Estadual de Campinas, a internet possibilitou novas formas de publicação e recepção do texto artístico:

*As revistas e páginas eletrônicas são espaços onde jovens autores podem postar poemas, textos de ficção ou crítica literária. Além disso, é possível encontrar uma infinidade de livros digitalizados, com acesso gratuito, em todas as línguas. Como a população letrada passa cada vez mais tempo à frente do computador conectado à internet, a tendência é que a literatura, por esse meio, esteja cada vez mais presente na vida das pessoas. Portanto, hoje, a circulação de livros em sua forma impressa em papel, é apenas uma parte – relativamente pequena, em termos absolutos – da presença da literatura na vida das pessoas.*

Além de identificar alguns elementos que fortaleceram a presença da literatura, o texto de Luciano Valente (2009) também aponta algumas restrições do cenário literário. Na entrevista com Luiz Costa Pereira (cf. Valente, 2009, p. 56), editor da revista *Língua Portuguesa*, ele ressalta que, embora se reconheça uma expansão da indústria do livro em geral, esse crescimento refere-se às esferas

relacionadas a religião, didáticos e autoajuda; sendo assim, para ele, “a literatura também avançou, mas não tão rapidamente quanto o produto livro”. Apesar do aumento produtivo do setor livreiro, o entrevistador complementa que a quantidade de leitores no país ainda é pequena, segundo as investigações do Instituto Pró-Livro e da Câmara Brasileira do Livro. Essa certa ambiguidade no cenário literário atual também é apontada pelo escritor Antonio Prata na entrevista concedida a Valente (2009, p. 58):

*Tal crescimento [dos eventos] é fato. Agora, se isso representa um crescimento da literatura, não sei. Para ser sincero fico muito assombrado com os dados sobre leitura, pois, [...] o número de analfabetos funcionais no Brasil beira 50% da população. Você está falando comigo porque sou jovem escritor, mas se fosse levantar número de livros vendidos, nunca chegaria a mim. Existe uma discrepância entre as vendas e a exposição que o escritor tem na mídia.*

De fato, quando se pensa no âmbito da recepção literária, em nível nacional, ainda não se pode constatar um cenário otimista. Na última pesquisa de *Retratos da leitura no Brasil*<sup>1</sup>, os dados expostos sobre o perfil leitor e os hábitos de leitura dos brasileiros são preocupantes. Em termos numéricos, o leitor de livros no Brasil representa apenas 52% da população. Em relação aos materiais indicados, observam-se algumas restrições: 1. os três gêneros que sobressaem são a Bíblia, os contos e os religiosos; 2. os primeiros autores citados como lidos recente ou atualmente são João Ferreira de Almeida, Augusto Cury e Zíbia Gasparetto; 3. os três autores mais conhecidos são Machado de Assis, Monteiro Lobato e Paulo Coelho; e 4. nas perguntas “Pessoas que influenciaram o gosto pela leitura?” e “Quem mais influenciou o gosto de leitura?”, é indicado como resposta, antes de qualquer outra pessoa, algum professor.

Esses resultados da pesquisa *Retratos da leitura no Brasil* apontam que a relação do leitor brasileiro com a atividade de leitura ainda é bastante frágil e restrita.

Reforçando esse quadro delicado no campo da formação de leitores no Brasil, outra entidade que expôs recentemente um diagnóstico preocupante da relação do leitor brasileiro com o objeto de leitura, agora se atendo especificamente à esfera literária, foi a Associação Brasileira de Literatura Comparada (Abralic)<sup>2</sup>. No texto, “Carta à Associação Brasileira de Literatura Comparada”, a associação esclarece o motivo de sua intensa preocupação:

*Primeiro [...] nossa Associação não está preocupada apenas com uma acelerada rarefação da leitura de literatura na sala de aula, mas especificamente com o ensino de literatura, aqui entendido como inseparável da leitura, mas não limitado a ela; segundo, que a Abralic tenha entendido ainda que o problema já não se restringe “ao âmbito escolar” em sentido estrito, mas que de fato atinge e implica um universo bem mais amplo, que engloba desde os primeiros anos da educação básica, passa pelas licenciaturas e chega inclusive à pós-graduação* (Dias et al., 2023, p. 2, grifos do autor).

<sup>1</sup> A pesquisa *Retratos da leitura no Brasil* (2001-2019) representa um dos principais mapeamentos sobre o perfil leitor e o hábito de leitura no território nacional. Realizada pelo Instituto Pró-Livro (IPL), a investigação tem como proposta “conhecer indicadores e hábitos de leitura dos brasileiros. Orientar políticas e promover quem promove a leitura”. Na página do IPL, é possível encontrar um conjunto amplo e diversificado de materiais sobre essa ação. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/>. Acesso em: 27 fev. 2023.

<sup>2</sup> Atualmente, a Abralic é a maior entidade da área de literatura em termos numéricos e significativos.

## OUTRAS LETRAS

Para compreender os motivos desse cenário adverso, no documento citado, um grupo de especialistas em literatura apresenta dados que demonstram os fatores que estão no bojo dessa atual crise do ensino literário: 1. afastamento de tópicos de pesquisa atinentes à formação de leitores, como a área de ensino de literatura e literatura infantil e juvenil (LIJ); 2. escassa presença, específica, da literatura em documentos institucionais que norteiam a educação básica; 3. consequências da união das disciplinas de literatura e língua portuguesa; 4. ausência de especialistas de literatura em espaços que definem e discutem aspectos relacionados à interface literatura e educação; e 5. práticas e metodologias que não favorecem nem o ensino nem a formação do leitor de literatura.

Essa crise e a ausência da literatura no âmbito educacional vão de encontro à vitalidade dessa arte nos últimos anos, pois, como vimos nas linhas anteriores, a literatura no século XXI tem ampliado suas possibilidades de existência e reverberado em diversos espaços da sociedade.

Diane desse quadro, torna-se oportuno averiguar o cenário dos futuros profissionais que atuarão no âmbito da educação literária no Brasil. Com esse interesse, o estudo ora apresentado, inserido no contexto de pós-doutorado<sup>3</sup>, tem como eixo de investigação a formação de professores no que se refere ao conhecimento do acervo literário para crianças e jovens. Para isso, analisaram-se a grade curricular e alguns componentes curriculares das licenciaturas em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Nos próximos tópicos, serão apresentados o quadro teórico, o contexto da pesquisa, o método de análise e os resultados alcançados pela investigação.

### A AUSÊNCIA DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

Dentre as novas modificações que estão em curso no cenário literário nos últimos anos, neste estudo, interessa-nos debruçar sobre a situação atual da produção literária destinada a crianças e jovens, especialmente no que se refere à presença dessa literatura como objeto de leitura e estudo.

Contextualizados com o quadro literário apresentado nas “Considerações iniciais”, quando nos atemos à situação específica da LIJ, observam-se igualmente dois cenários com matizes distintos. Por um lado, constata-se uma representatividade artística e produtiva dessa literatura; por outro, percebe-se um espaço restrito dessa modalidade como objeto de leitura e de estudo.

No que se refere à consolidação de seu sistema literário, não há dúvidas sobre a representatividade literária da LIJ brasileira desde 1970. Com base em sua historiografia literária, constata-se que, entre as décadas de 1920 e 1940, Monteiro Lobato propiciou elementos artísticos e editoriais fundamentais para o estabelecimento de uma ficção literária para crianças e jovens no Brasil. Sendo assim, a partir da segunda metade do século XX, o campo literário da LIJ consolidou-se como arte literária e expandiu-se na sua especificidade artística tanto em termos qualitativos quanto em termos quantitativos. Esse reconhecimento repercutiu no crescimento e na pluralidade de autores, editoras, instituições,

<sup>3</sup> Este estudo integra o projeto de pesquisa de pós-doutorado *A condição da literatura Infantojuvenil nos cursos de licenciatura em Letras: o caso dos institutos federais de São Paulo*. A pesquisa é realizada no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) sob a supervisão da docente e pesquisadora Maria Lucia M. Carvalho Vasconcelos.

premiações, leitores, pesquisadores que se dedicam especificamente a ela nas últimas décadas<sup>4</sup>.

Outra expressividade dessa literatura é seu destaque em termos de produtividade. No mercado editorial, a LIJ é uma das modalidades mais numerosas, como se pode acompanhar pela última “Pesquisa de Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro”, indicada na Figura 1.

## TEMÁTICAS

Produção

	Exemplares Total	Participação %	Exemplares Total	Participação %	Variação %
Didáticos	184.010.675	56,82	181.937.019	56,86	-1%
Religião	53.025.483	16,37	54.981.922	17,18	4%
Literatura Adulta	20.004.113	4,34	18.558.800	5,80	-7%
Literatura Infantil	15.699.225	6,18	16.569.412	5,18	6%
Literatura Juvenil	14.055.538	4,85	14.934.659	4,67	6%
Autoajuda	8.469.198	2,62	7.590.171	2,37	-10%
Economia, Administração, Negócios e Adm. Pública	4.196.037	1,30	3.485.877	1,09	-17%
Literatura Jovem Adulto	3.470.495	0,96	3.475.709	1,09	0%
Psicologia e Filosofia	3.260.964	1,03	2.724.504	0,85	-16%
Ciências Humanas e Sociais	3.341.809	1,07	2.669.969	0,83	-20%
Direito	3.123.978	1,01	2.612.653	0,82	-16%
Biografias	1.787.178	0,55	1.708.111	0,53	-4%
HQs	911.885	0,35	1.314.937	0,41	44%
Medicina, Farmácia, Saúde Pública e Higiene	1.431.083	0,44	1.178.571	0,37	-18%
Educação e Pedagogia	1.128.155	0,28	882.002	0,28	-22%
Artes	890.495	0,29	850.996	0,27	-4%
Línguas e Linguística	930.799	0,27	830.293	0,26	-11%
Matemática, Estatística, Lógica e Ciências Naturais	373.434	0,12	451.084	0,14	21%
Dicionários e Atlas Escolares	303.245	0,12	281.130	0,09	-7%
Engenharia e Tecnologia	392.334	0,09	269.340	0,08	-31%
Informática, Computação e Programação	137.041	0,04	150.134	0,05	10%
Gastronomia e Culinária	192.056	0,04	138.597	0,04	-28%
Arquitetura e Urbanismo	117.445	0,04	112.261	0,04	-4%
Educação física e Esportes	128.304	0,06	100.540	0,03	-22%
Agropecuária Veterinária e Animais de Estimação	69.774	0,02	36.325	0,01	-48%
Turismo e Lazer	35.764	0,01	20.808	0,01	-42%
Outros	2.344.852	0,72	2.126.903	0,66	-9%
<b>Total</b>	<b>323.831.361</b>	<b>100</b>	<b>319.992.728</b>	<b>100,00</b>	<b>-1%</b>

**Figura 1** – Produção editorial distribuída por “Temáticas. Produção”

Fonte: Nielsen BookData (2024).

No entanto, apesar dessa vitalidade estética e numérica, trabalhos atuais têm apontado uma marginalização e ausência da LIJ tanto no âmbito acadêmico das Letras quanto em contextos gerais sobre o hábito de leitura da sociedade.

Na esfera acadêmica, a desconsideração da LIJ como uma literatura representativa é explicitada na recente carta da Abralic, documento que apresentamos nas linhas anteriores, em diversos momentos desse texto. Segundo os autores, a própria área de literatura não se interessou pela LIJ como campo de pesquisa e como uma literatura fundamental para a formação de leitores literários:

*Se, a partir da segunda metade dos anos 1970, com ápice nos anos 1980, houve uma intensa produção acadêmico-científica sobre a literatura infantil e juvenil e seus rebatimentos na formação de leitores, na mediação de leitura e no ensino de literatura na escola; dos anos 1990 em diante, a área de literatura parece ter posto de escanteio a reflexão própria, nascida dos estudos literários, sobre o ensino de literatura, de modo que as propostas consignadas nos*

<sup>4</sup> Para contextualização da LIJ a partir de 1970, recomendamos a leitura do capítulo “O texto sedutor na literatura infantil (1986), de Edmír Perrotti: entre o estético e o utilitário”, de Márcia Cabral da Silva e Estela Natalina Mantovani Bertoletti, e *Literatura infantil brasileira: uma nova/outra história*, de Marisa Lajolo e Regina Zilberman.

## OUTRAS LETRAS

*documentos oficiais, nas políticas públicas, nos currículos e nos exames em larga escala parecem tributárias de reflexões nascidas principalmente de contribuições provenientes das pesquisas em Linguística e Linguística Aplicada (notadamente a partir de teorias do texto e do discurso, bem como da pragmática), com espraiamentos para campos como a Pedagogia (com especial ênfase em teorias pedagógicas influenciadas pelo neoescolanovismo e pelo neoconstrutivismo) e a Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem (com especial ênfase nas correntes conhecidas como sociocognitivistas, sociointeracionistas ou metacognitivistas) (Dias et al., 2023, p. 4).*

Essa desconsideração da LIJ reverbera em outros espaços acadêmicos e continua vigente (Dias et al., 2023, p. 6): “ainda hoje poucas instituições de ensino superior públicas, ao abrirem concursos públicos para seleção de pessoal docente, incluem tópicos referentes à literatura infantil e juvenil e ao ensino de literatura no programa”.

Provavelmente, essa marginalização da LIJ dentro do campo literário está relacionada ao contexto de origem dessa literatura<sup>5</sup>. Na historiografia dessa produção, destaca-se que o início dessa manifestação textual foi marcado por um conjunto de textos instrutivos e destinados ao uso escolar. Esse viés pedagógico refletiu na inferioridade dessa literatura em relação à adulta e resultou na necessidade de valorizar e posicionar essa arte dentro dos estudos literários. Por esse motivo e pela importância da LIJ, entre as “Pautas e propostas de ação” elencadas na carta da Abralic como urgentes para mitigar alguns impasses do ensino de literatura no país, o documento destaca a necessidade de realizar uma

*Ampla campanha pela garantia de disciplinas obrigatórias de Literatura Infantil e Juvenil ou Literatura Infantojuvenil [...] em todas as propostas curriculares e cursos de licenciatura em Pedagogia e de Letras e de bacharelado em Biblioteconomia (Dias et al., 2023, p. 21).*

Essa ausência da LIJ como objeto de estudo e pesquisa em cenários acadêmicos e em documentos governamentais certamente tem impactado a sua acanhada presença como objeto de leitura literária, seja entre leitores gerais, seja entre leitores especializados, como apontam dois estudos sobre a temática em pauta.

Em “Por onde andará a literatura infantil e juvenil brasileira”, como sugere o título, João Luís Ceccantini (2021) demonstra que a literatura em debate não tem assegurada sua presença na formação literária de crianças e jovens. Com base nos resultados proporcionados pela quinta edição da *Retratos da leitura no Brasil*, o pesquisador conclui o seguinte: 1. o acervo literário para crianças e jovens, em sua grande maioria, refere-se ao *corpus* estrangeiro; 2. há uma contradição entre a ampla representatividade dessa literatura e sua restrita presença como objeto de leitura; 3. apenas Monteiro Lobato é citado mais de uma vez como autor de destaque – essa distinção provavelmente está relacionada à presença de sua produção em suportes midiáticos; e 4. a presença de autores significativos dessa produção é nula.

*Assim, é no mínimo perturbador mirar o retrato pálido obtido da literatura infantil e juvenil brasileira quando flagrada pelas lentes da pesquisa Retratos da*

---

<sup>5</sup> Sobre a origem e os motivos da marginalização da literatura para crianças e jovens, podem ser consultadas algumas obras clássicas, tais como: *A literatura Infantil na escola*, de Regina Zilberman; *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*, de Regina Zilberman e Ligia Cademartori Magalhães; *Literatura infantil brasileira: história e histórias*, de Marisa Lajolo e Regina Zilberman; *Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico*, organizado por Sonia Salomão Khéde; entre outras.

*Leitura no Brasil 5. Não condiz com o vigor, a diversidade e o alto padrão criativo de nossa literatura infantil e juvenil, reconhecida nacional e internacionalmente. Tal instantâneo não parece coerente com os altos investimentos que se tem feito no país por meio de diversos e variados programas de aquisição de obras literárias por governos municipais, estaduais e federal. Como explicar, ou melhor, como aceitar pacificamente que escritores da estrutura que possuem Lygia Bojunga, Marina Colasanti, Ziraldo, Ricardo Azevedo, João Carlos Marinho, plenamente inseridos nos acervos enviados a bibliotecas escolares de todo o país, não sejam flagrados pela pesquisa?*

*É lamentável que esse problema remeta a uma questão sobejamente debatida no país nos últimos anos, nas mais diversas instâncias, mas para a qual não se tem chegado a um efetivo enfrentamento: a mediação da leitura. Enquanto essa pauta não for assumida, de forma plena, pela sociedade brasileira, continuaremos patinando frente ao problema, investindo em recursos materiais, a um alto custo, sem que mudanças substantivas aconteçam. Ou seja, livros nacionais da melhor qualidade estão disseminados pelo país afora, mas parece não povoar o imaginário de nossas crianças e nossos jovens porque provavelmente não têm sido lidos (Ceccantini, 2021, p. 114).*

A ausência da LIJ também é debatida no âmbito de leitores especializados. Com base em uma pesquisa exploratória de duas universidades de Santa Catarina, no artigo “Literatura e ensino: uma reflexão a partir da formação de professores”, Chirley Domingues, Eliane Debus e Dilma Beatriz Rocha Juliano (2021, p. 210) constatam que os estudantes de Letras não se sentem preparados para a função de mediadores de leitura na educação básica:

*[...] ao serem questionados se teriam um acervo que poderia ser indicado aos alunos da educação básica, parte dos acadêmicos da instituição pública respondeu que não teria. Há que se destacar, porém, que alguns alunos justificaram a ausência de proximidade com essa leitura porque, segundo eles, nas disciplinas de literatura foi exigido deles a leitura dos clássicos da literatura nacional. Assim sendo, não saberiam indicar títulos mais atuais que pudessem ser recebidos pelos jovens leitores. Nas duas instituições, porém, houve a referência a alguns títulos mais famosos do mercado editorial como Harry Potter e Percy Jackson. A falta de um contato com referências mais atuais já fica clara nessas respostas, pois ambos os títulos já estão no mercado há mais de 20 anos.*

As discussões apresentadas, embora partam de contextos distintos de debate, apontam para resultados similares e preocupantes: a fragilidade na formação de docentes de literatura e a restrita presença da produção textual para crianças e jovens como acervo de estudo e de leitura, seja entre leitores especializados, seja entre leitores comuns.

O entendimento desse cenário é preocupante e instigou a realização de uma pesquisa em que a indagação central vinculasse a formação do profissional de Letras em relação à literatura para infância e juventude com a finalidade de investigar: “Qual é o espaço da LIJ nas licenciaturas em Letras?”.

## **O INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Para averiguar o espaço da LIJ nas licenciaturas em Letras, a presente investigação de pós-doutorado decidiu por uma pesquisa quantitativa do tipo estudo

## OUTRAS LETRAS

de caso desenvolvida no IFSP. A opção por essa instituição deve-se à implantação recente das graduações em Letras e à aprovação do *Currículo de Referência da Licenciatura em Letras do IFSP*.

Criados em 2008 por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, os institutos federais (IF) são definidos como

[...] instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos (Brasil, 2008).

Além de estabelecer sua natureza, nessa mesma lei de criação, já é caracterizado como se deve configurar a porcentagem mínima de duas modalidades de ensino: 50% das vagas de educação profissional e técnica na forma de cursos integrados e 20% das suas vagas para cursos de formação de professores, especialmente nas áreas de ciências exatas e da natureza. No que se refere a essa última obrigatoriedade legislativa, apesar da predileção por essas duas áreas, a criação dos IF reverberou na implantação significativa de licenciaturas nos últimos anos no estado de São Paulo. Um exemplo sintomático dessa expansão é a criação dos cursos de formação de professores na área de Letras em oito câmpus do IFSP: São Paulo (2012), Avaré (2016), Sertãozinho (2016), Cubatão (2017), São Paulo/Pirituba (2017), Salto (2018), Itaquaquecetuba (2022) e Presidente Epitácio (2022).

Outro elemento preponderante para o estudo das graduações apresentadas se dá pela publicação do *Curriculum de Referência em Letras do IFSP* (Instituto Federal de São Paulo, 2021), uma vez que, com essa aprovação, todos os cursos de Letras foram obrigados a passar por uma recente reformulação de seus projetos pedagógicos de curso (PPC) à luz desse documento.

No âmbito do IFSP, a Instrução Normativa nº 002, de 14 de maio de 2019, colocou em vigor uma política de exigências mínimas para a construção dos cursos, a saber: o Currículo de Referência. Como o próprio título sugere, esse documento estabelece alguns critérios obrigatórios para a composição curricular de um curso: “Os Currículos de Referência são formados pelos elementos essenciais que estruturam os cursos do IFSP, compreendendo o conjunto de conhecimentos, saberes, habilidades profissionais e pessoais que compõem a formação do estudante” (Instituto Federal de São Paulo, 2024b). Ao estabelecer um currículo de referência para cada graduação, a reitoria buscou atender a uma mínima padronização identitária em seus cursos e não apenas a uma padronização geral deles. Nesse sentido, além da identidade institucional, cada curso deve – também – adequar-se à individualidade de seu câmpus. Cabe destacar que o respeito à localidade está presente na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, especialmente em alguns parágrafos do artigo 6º: “Os Institutos Federais têm por finalidades e características” (Brasil, 2008).

Com base nesse quadro institucional, entende-se que a estrutura curricular de quaisquer cursos do IFSP é organizada a partir de um documento específico de sua área. No caso das licenciaturas em Letras, o documento de base para sua constituição é o *Curriculum de Referência da Licenciatura em Letras do IFSP*<sup>6</sup>, já

---

<sup>6</sup> Documento completo disponível em: <https://drive.ifsp.edu.br/s/ukDaed9ow0156UH#pdfviewer>. Acesso em: 11 dez. 2023.

que “O conteúdo desse documento deverá estar contido nos Projetos Pedagógicos do curso de Licenciatura em Letras a serem implementados no IFSP” (Instituto Federal de São Paulo, 2021, p. 6).

Considerando esse documento e o tema de interesse desta investigação, neste estudo vamos analisar apenas o grupo de conhecimento de “literatura”. No *Curriculum de Referência da Licenciatura em Letras do IFSP*, essa área contempla os seguintes *conhecimentos essenciais*:

- Teoria e crítica literária,
- História da literatura,
- Literatura comparada,
- Literaturas de língua portuguesa,
- Literaturas estrangeiras e
- Literatura infantil e juvenil.

Com base em nossa discussão, esses conteúdos – obrigatoriamente – devem integrar a grade curricular de formação, fator explicitado no documento em análise:

*O Grupo de conhecimentos representa as áreas centrais dos Cursos de Licenciatura em Letras no âmbito do IFSP tais como Literatura, Linguística, Discurso, Oralidade, Leitura e Produção de Texto e Ensino de Língua e Literatura. Considerando-se a formação basilar do egresso dessa graduação, em cada um desses grupos, elencaram-se os Conhecimentos essenciais os quais devem constituir a Grade Curricular de formação. Por exemplo: “Teoria e Crítica Literária” compõe um conhecimento essencial da área de Literatura, sendo assim, esse conhecimento deve integrar um ou vários componentes curriculares como “Introdução aos Estudos Literários”, Literaturas em Língua Portuguesa, Literatura Infantil e Juvenil entre outras* (Instituto Federal de São Paulo, 2021, p. 19).

Como precisa esse trecho, a decisão de *como* esses conhecimentos serão incluídos é de responsabilidade de cada câmpus. Por exemplo, como um conhecimento essencial, a “literatura infantil e juvenil” pode ser incluída como um “conteúdo programático” de determinada(s) disciplina(s) ou como um componente curricular específico.

Diante desse quadro, também se constitui como interesse para o desenvolvimento desta pesquisa averiguar: 1. se as licenciaturas atenderam ao *Curriculum de Referência* no que se refere à LIJ como um conhecimento essencial da área de literatura e 2. como essa inclusão foi corporificada na matriz curricular de cada curso.

## **O ESPAÇO DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL NOS CURSOS DE LETRAS DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO**

A análise da presença e/ou ausência da LIJ nas licenciaturas em Letras foi averiguada nos oito cursos do IFSP. Para a pesquisa, considerou-se especialmente o PPC como documento central para a leitura e análise da coleta de dados. A opção por esse *corpus* de trabalho justifica-se tanto pela sua importância

## OUTRAS LETRAS

estrutural e identitária para a existência de um curso quanto pelo acesso público ao documento<sup>7</sup>.

Do *corpus* da pesquisa, foram selecionados para a leitura e análise dois elementos do PPC: a estrutura curricular e o plano de ensino dos componentes curriculares de interesse. Com base nesses conteúdos, optou-se por duas formas de organização dos resultados extraídos. Em uma primeira etapa, foram definidos 16 dados<sup>8</sup> para categorização em uma planilha do Microsoft Excel. Esse trabalho inicial possibilitou um mapeamento geral dos dados de interesse, facilitando assim um acesso rápido e comparativo aos dados sistematizados.

Na segunda etapa e a partir do trabalho anterior, foram selecionados alguns dados categóricos para uma discussão mais verticalizada da presença ou/a ausência da produção literária para crianças e jovens. Tais dados serão apresentados, com discussões proporcionadas pela investigação, a partir das próximas linhas.

No que se refere ao período de reformulação e/ou implantação dos cursos em análise, todos os PPC são recentes: dois deles entraram em vigência no ano de 2022, e seis, no ano de 2023.

Câmpus	Curso (licenciatura)	Vigência do PPC
IFSP-Avaré	Letras Português e Espanhol	1º. semestre de 2023
IFSP-Cubatão	Letras Português	1º. semestre de 2023
IFSP-Itaquaquecetuba	Letras Português	1º. semestre de 2022
IFSP-Pirituba	Letras Português e Inglês	1º. semestre de 2023
IFSP-Presidente Epitácio	Letras Português e Inglês	2º. semestre de 2022
IFSP-Salto	Letras Português	1º. semestre de 2023
IFSP-São Paulo	Letras Português	1º. semestre de 2023
IFSP-Sertãozinho	Letras Português e Inglês	1º. semestre de 2023

**Quadro 1** – Vigência dos PPC analisados

Fonte: Elaborado pela autora.

Para o contexto desta investigação, esse dado – além de garantir uma certa equidade na discussão – também indica que todas as licenciaturas foram implementadas ou/e atualizadas à luz do *Curriculum de Referência da Licenciatura em Letras do IFSP*. Tal parâmetro, certamente, contribui para um dos principais resultados diagnosticados neste estudo: a presença da produção literária para crianças e jovens está garantida em todas as licenciaturas do IFSP como componente curricular específico.

<sup>7</sup> Cabe destacar que, nas páginas de cada IFSP, além das informações centrais sobre o curso, o PPC também está disponível para o público interessado. Informações sobre essas licenciaturas estão disponíveis em: <https://www.ifsp.edu.br/cursos?layout=edit&id=126>. Acesso em: 17 nov. 2023.

<sup>8</sup> Desseze dados foram escolhidos para a análise em cada licenciatura: 1. câmpus; 2. curso; 3. início do curso; 4. duração de cada aula (minutos); 5. semanas letivas por semestre; 6. carga horária total em horas; 7. curso EaD e/ou presencial; 8. carga horária da área de literatura (aulas/semana); 9. carga horária da área de literatura no curso (horas); 10. componente curricular específico de LIJ; 11. semestre da LIJ; 12. quantidade de aulas por semana da LIJ; 13. total de aulas da LIJ; 14. total de horas-aula da LIJ; 15. percentual da LIJ relativo à área de literatura; e 16. percentual da LIJ relativo ao curso.

Câmpus	Componente curricular específico da LIJ
IFSP-Avaré	Literatura infantojuvenil e ensino-aprendizagem (AVRLIEA)
IFSP-Cubatão	Literatura infantojuvenil (CBTLIJV)
IFSP-Itaquaquecetuba	Literatura infantojuvenil (LIJL7)
IFSP-Pirituba	Literatura infantil (PTBLTLI) e Literatura juvenil (PTBLTLJ)
IFSP-Presidente Epitácio	Literatura infantojuvenil (PEPLTIJ)
IFSP-Salto	Literatura infantil e juvenil (SLTLINJ)
IFSP-São Paulo	Literatura infantojuvenil (SPOINJU)
IFSP-Sertãozinho	Literatura infantojuvenil (SRTLIIJ)

## Quadro 2 – A presença da LIJ como componente curricular específico

Fonte: Elaborado pela autora.

Como discutimos no momento teórico deste texto, considerando o histórico de ausência da LIJ na área de Letras ainda nos dias atuais, e especialmente no âmbito acadêmico, essa presença da LIJ evidencia que todos os cursos valorizaram a relevância dessa literatura como objeto de estudo e, também, julgaram necessário deixar um espaço específico para esse conteúdo na matriz curricular. Sendo assim, pode-se afirmar que existe não só uma presença da produção literária para crianças e jovens nas licenciaturas analisadas, mas também uma valorização dela. Para o contexto desta pesquisa, contudo, é importante explicitar que, considerando o período de desenvolvimento deste trabalho (entre 2023 e 2024), esse resultado não pode deixar de ser, de alguma forma, atrelado à exigência da incorporação da LIJ nos cursos de Letras, após a aprovação do Currículo de Referência, como apresentamos nas linhas anteriores.

Ainda assim, cabe destacar que a opção pela inclusão da produção literária para crianças e jovens como um *componente específico* da estrutura curricular, em nossa análise, reverbera em uma valorização da LIJ nos cursos analisados, pois a LIJ poderia apenas constar como *conteúdo programático* de uma determinada disciplina da literatura. Por exemplo: ela poderia estar inserida como conteúdo programático da disciplina de “literatura brasileira” ou “literatura contemporânea” ou “literaturas estrangeiras” etc.

Outro aspecto em que se depreende a valorização dessa literatura nos cursos em análise é a natureza da ementa, dos objetivos, dos temas, dos conteúdos programáticos e da bibliografia indicada nos planos de ensino<sup>9</sup>. Na análise desses documentos, de todos os cursos, é possível atestar que a LIJ é valorizada não só como objeto literário, mas também estudada de acordo com a especificidade de seu âmbito acadêmico e didático das últimas décadas. À guisa de ilustração, apresentamos algumas das abordagens temático-formais atinentes ao campo da LIJ verificadas:

<sup>9</sup> O plano de ensino do IFSP é composto por estes elementos: 1. identificação; 2. conhecimentos essenciais do Curriculo de Referência; 3. ementa; 4. objetivos; 5. conteúdo programático; 6. bibliografia básica; e 7. bibliografia complementar. Como já indicado, o acesso a essas informações é aberto ao público interessado.

## OUTRAS LETRAS

- a noção de infância e juventude;
- a relação entre o público infantojuvenil e o adulto;
- o reconhecimento das especificidades ético-estéticas da palavra literária destinada a crianças e jovens;
- o estudo panorâmico da produção literária infantojuvenil da tradição à atualidade;
- o reconhecimento dessa produção como arte;
- os destaques de elementos específicos dessa literatura, tais como o estudo da imagem, conto de fadas, a pedagogização, a formação do leitor;
- a presença de referências históricas e teóricas de base, como Leonardo Arroio, Nelly Novaes Coelho, Regina Zilberman, Bruno Bettelheim e Mari-sa Lajolo;
- etc.

Desse modo, pode-se afirmar que há uma preocupação formativa conceitual adequada ao processo de ensino-aprendizagem dessa área de Letras.

Sem desconsiderar a presença e a valorização da produção literária concedidas nas licenciaturas analisadas, não deixa de ser oportuno também apontar alguns questionamentos.

Um dos aspectos que mais chamam a atenção é o pouco espaço dado a essa literatura no âmbito formativo da área de literatura. Quando se analisa quantitativamente essa presença, constata-se que a porcentagem de aulas é bem pequena em relação ao total da carga horária referente à literatura, como se pode acompanhar pelas análises feitas nas tabelas 1 e 2.

Câmpus	Curso (licenciatura)	Carga horária total (horas)	Carga horária da área de literatura no curso (horas)	Carga horária total – LIJ (horas)
IFSP-Avaré	Letras Português e Espanhol	3.271,5	866,7	66,7
IFSP-Cubatão	Letras Português	3.474,8	769,5	42,8
IFSP-Itaquaquecetuba	Letras Português	3.280,0	630,0	30,0
IFSP-Pirituba	Letras Português e Inglês	3.479,5	800,0	66,7
IFSP-Presidente Epitácio	Letras Português e Inglês	3.266,6	733,3	66,7
IFSP-Salto	Letras Português	3.267,0	466,7	33,3
IFSP-São Paulo	Letras Português	3.223,4	940,5	28,5
IFSP-Sertãozinho	Letras Português e Inglês	3.351,3	926,3	42,8

**Tabela 1** – Análise da carga horária em horas

Fonte: Elaborada pela autora.

Câmpus	Curso (licenciatura)	Percentual de LIJ relativo à área de literatura (%)	Percentual de LIJ relativo ao curso (%)
IFSP-Avaré	Letras Português e Espanhol	7,7	2,0
IFSP-Cubatão	Letras Português	5,6	1,2
IFSP-Itaquaquecetuba	Letras Português	4,8	0,9
IFSP-Pirituba	Letras Português e Inglês	8,3	1,9
IFSP-Presidente Epitácio	Letras Português e Inglês	9,1	2,0
IFSP-Salto	Letras Português	7,1	1,0
IFSP-São Paulo	Letras Português	3,0	0,9
IFSP-Sertãozinho	Letras Português e Inglês	4,6	1,3
<b>Valor médio:</b>		<b>6,3</b>	<b>1,4</b>

**Tabela 2** – Análise da carga horária em porcentagem

Fonte: Elaborada pela autora.

Outro aspecto que merece destaque é a composição da área de literatura, na qual se observam dois subgrupos: literatura de base e literatura complementar<sup>10</sup>.

O primeiro grupo<sup>11</sup> representa a maior porcentagem de formação, em relação à carga horária, e está presente em diversos semestres do curso, identificado progressivamente por números cardinais ou romanos. O conteúdo dessas disciplinas é atinente ao âmbito das literaturas de língua portuguesa e de língua estrangeira, esta última quando se trata de uma licenciatura de dupla habilitação. Cabe destacar também que são literaturas representativas potencialmente ao público adulto. Quanto à sua distribuição ao longo do curso, o conteúdo é dividido progressivamente, seja por questões temático-formais, seja por evolução temporal.

Já o segundo grupo<sup>12</sup> está representado por uma porcentagem formativa menor (em relação à carga horária) e inclui literaturas específicas de determinado grupo e também conteúdos intrínsecos à crítica e teoria da literatura. Acresce-se que, nesse grupo, há literaturas potencialmente destinadas aos públicos infantojuvenil e adulto.

Como já abordamos, cada câmpus tem a opção de definir os critérios de inclusão dos conteúdos essenciais. Aqui, interessa-nos chamar a atenção especificamente sobre a opção de incluir a produção literária para crianças e jovens

<sup>10</sup> Essas denominações foram opções da pesquisadora.

<sup>11</sup> À guisa de ilustração, apresentamos algumas disciplinas desse grupo: "Literatura portuguesa 1: era medieval e clássica"; "Literatura brasileira – paisagens socioculturais do quinhentismo, barroco e arcadismo"; "Literatura espanhola 1 – do barroco à contemporaneidade"; "Literatura portuguesa 1"; "Literaturas africanas de língua portuguesa 1"; "Literaturas de línguas estrangeiras 1"; "Tópicos de poesia em literaturas de língua portuguesa – do século XI ao XVIII"; entre outras.

<sup>12</sup> Algumas disciplinas desse grupo são, por exemplo: "Introdução aos estudos literários"; "Literatura comparada"; "Correntes da crítica literária"; "Literaturas infantil e juvenil"; "Literatura e educação étnico-racial"; "Literatura indígena"; "Curadoria literária e roteiro de leituras"; entre outras.

## OUTRAS LETRAS

como um conteúdo “complementar”. Embora legítima em relação à escolha de cada curso, pode-se colocar em pauta que a licenciatura em Letras tem como objetivo maior habilitar profissionais para que possam atuar como docentes na educação básica, e, sendo assim, o grupo de estudantes a ser formado engloba especificamente a faixa etária dos 11 aos 17 anos<sup>13</sup>, ou seja, adolescentes e jovens. Não desconsiderando que a literatura adulta também é um conteúdo indispensável para a formação literária desse grupo, a reflexão proposta é chamar a atenção para a importância da literatura infantojuvenil para esse curso, especialmente para a literatura juvenil como um objeto literário fundamental para a formação inicial de leitores literários.

Sendo assim, outro aspecto que aponta para a desvalorização da LIJ é não considerar seu estudo em dois grupos em particular: por um lado, a literatura infantil; por lado, a literatura juvenil, concedendo maior espaço de formação a esta última, pois ela atende potencialmente à adolescência e juventude. Do *corpus* em análise, apenas o câmpus São Paulo/Pirituba optou pela oferta de componentes curriculares específicos – “literatura infantil” (duas aulas) e “literatura juvenil” (duas aulas) –, mas não concedeu um espaço maior à ficção juvenil em relação à infantil.

Em nossa análise, essa separação atende ao campo de atuação profissional do curso de Letras: a dupla faixa etária formativa, um grupo do ensino fundamental II (adolescentes) e outro grupo do ensino médio (jovens). Em relação à crítica literária da LIJ, essa separação atende: 1. a uma atualização dessa área, pois, nas últimas décadas, a bibliografia especializada para a infância e para a juventude tem delimitado particularidades literárias entre esses dois grupos, 2. ao âmbito dos estudos literários e da formação de leitores de literatura, já que a especificidade das produções interfere na análise e leitura do objeto literário; e 3. à representatividade da literatura juvenil brasileira nas últimas décadas, como destacam alguns especialistas na área, como João Luís Ceccantini (Unesp), Regina Zilberman (UFRGS), José Nicolau Gregorin (USP), Diana Navas (PUC-SP), entre outros.

Após essa contextualização, consideramos que tanto a ampliação da carga horária para essas literaturas quanto o estudo individualizado da literatura para a infância e da literatura para a juventude atenderiam à especificidade dos egressos da licenciatura em Letras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise documental dos PPC das licenciaturas em Letras do IFSP comprova que a LIJ está presente como conteúdo essencial da área de literatura e como componente curricular específico em todos os cursos analisados. Quando se tem o conhecimento do contexto histórico de ausência e marginalização da ficção literária para crianças e jovens no âmbito acadêmico da Letras, esse resultado transfigura-se não só em uma presença, mas também em uma valorização dessa literatura pelas licenciaturas analisadas. Acresce-se a esse diagnóstico que a representatividade da LIJ está, inclusive, estimada pela sua inclusão como um conteúdo essencial da área da literatura no *Curriculum de Referência das Licenciaturas em Letras do IFSP*.

<sup>13</sup> Esse padrão de faixa etária compreende, em geral, estudantes do ensino fundamental II e ensino médio.

A esse respeito, nestas considerações, cabe destacar que o Currículo de Referência instituído no IFSP atende a uma proposta – concreta – de como garantir a presença de alguns conteúdos essenciais para as licenciaturas, mas que, em geral, são marginalizados, como a literatura em pauta. Sendo assim, esse documento institucional poderia ser um dos caminhos indicados para atender à pauta reivindicatória de ações categóricas para a formação de docentes das áreas de Letras no que concerne especificamente ao ensino literário, como postula a carta da Abralic apresentada neste texto.

A despeito dessa presença e representatividade, quando analisamos – em um estudo verticalizado e comparativo – a inclusão da LIJ na estrutura curricular das licenciaturas estudadas, também se constatam restrições expressivas, como o reduzido espaço quantitativo dessa literatura, a carga horária obrigatória de formação e a classificação dessa literatura como um conteúdo complementar, e não de base da área literária. Esse cenário restrito, infelizmente, pode estar atrelado à ausência da literatura para crianças e jovens como objeto de leitura, seja por leitores gerais, seja por especialistas. Tal constatação ajuda a compreender a contradição da LIJ: por um lado, uma literatura com expressividade estética e editorial; por outro, uma ficção textual rarefeita como objeto de fabulação e estudo entre os leitores no Brasil.

#### **CHILDREN'S AND YOUNG ADULT LITERATURE IN LANGUAGE TEACHING DEGREES: THE SITUATION AT IFSP**

**Abstract:** Brazilian children's and young adult literature constitutes a significant body of literary production both qualitatively and quantitatively. Given this context, through a case study, this article presents an analysis of the presence and/or absence of literary fiction for children and young adults in the language Teaching degrees at the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo. The investigation provides categorical questions to reflect on the preservice teacher education, regarding to the literary sphere, in K-12/basic education in Brazil.

**Keywords:** Federal Institute of São Paulo. Language teaching degree. Teacher training. Teaching literature. Children's and young adult literature.

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Brasília, 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm). Acesso em: 29 jun. 2024.

CANDIDO, A. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos (1750-1880)*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1959.

CECCANTINI, J. L. Por onde andará a literatura infantil e juvenil brasileira. In: FAILLA, Z. (org.). *Retratos da leitura no Brasil 5*. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2021. p. 106-116. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 5 mar. 2024.

---

**OUTRAS LETRAS**

DIAS, A. C. *et al.* Carta à Associação Brasileira de Literatura Comparada. Abralic, 2023. Disponível em: CARTA-ASSOCIAÇÃO-BRASILEIRA-DE-LITERATURA-COMPARADA.pdf (abralic.org.br). Acesso em: 20 fev. 2024.

DOMINGUES, C.; DEBUS, E.; ROCHA JULIANO, D. B. Literatura e ensino: uma reflexão a partir da formação de professores. *EntreLetras*, v. 11, n. 3, p. 259-272, 2021. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft2179-3948.2020v11n3p259-272>.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO. Instrução Normativa nº 002, de 14 de maio de 2019. IFSP, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/Fn/Downloads/INSTRU%C3%87%C3%83O%20NORMATIVA%20N%C2%BA%20002,%20DE%2014%20DE%20MAIO%20DE%202019.pdf. Acesso em: 24 nov. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO. Currículos de Referência. IFSP, 2021. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/42-assuntos/ensino/157-normas-e-manuais>. Acesso em: 1º jul. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO. Licenciatura. IFSP, 2024a. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/cursos?layout=edit&id=126>. Acesso em: 18 nov. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO. Normas e legislação/manuais e orientações. IFSP, 2024b. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/42-assuntos/ensino/157-normas-e-manuais>. Acesso em: 18 nov. 2024.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da leitura no Brasil*. 2019. São Paulo: Instituto Pró-Livro. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/pesquisas-retratos-da-leitura/as-pesquisas-2/>. Acesso em: 5 jun. 2024.

IZABEL, T. A. *Arquipélago: literatura brasileira contemporânea (2013-2023)*. Campinas: Ofícios Terrestres, 2023.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. *Literatura infantil brasileira: uma nova/outra história*. Curitiba: PUCPRESS, 2017.

NIELSEN BOOKDATA. Produção e vendas do setor editorial brasileiro. Ano-base – 2023. 2024. Disponível em: <https://snel.org.br/pesquisas/>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SILVA, M. C.; BERTOLETTI, E. N. M. O texto sedutor na literatura infantil (1986), de Edmír Perrotti: entre o estético e o utilitário. In: MORTATTI, M. R. L.; BERTOLETTI, E. N. M.; OLIVEIRA, F. R. (org.). *Clássicos brasileiros sobre literatura infantil (1943-1986)*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 305-328.

VALENTE, L. Novos autores e eventos literários se espalham pelo país. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 61, n. 3, p. 56-59, 2009. Disponível em: [http://ciencia-ecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252009000300021&Ing=en&nrm=iso](http://ciencia-ecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252009000300021&Ing=en&nrm=iso). Acesso em: 20 out. 2023.